

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ

# LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE

38



## DOSSIÊ “REALIDADE E FICÇÃO”

# LOGOS

Vol.20. Nº01. 2013

# 38

Dossiê: Realidade e Ficção

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/Rede Sirius/PROTAT

L832 **Logos: Comunicação & Universidade - Vol. 1, Nº 1 (1990)**  
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,  
1990 -

**Semestral**

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação  
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.  
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

CDU 007

# **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## **REITOR**

Ricardo Vieiralves de Castro

## **VICE-REITOR**

Paulo Roberto Volpato Dias

## **SUB-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Lená Medeiros de Menezes

## **SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

## **SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Regina Lúcia Monteiro Henriques

## **DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

Glauber Almeida de Lemos

## **FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

### **DIRETOR**

Fernando do Nascimento Gonçalves

### **VICE-DIRETOR**

Erick Felinto de Oliveira

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Fabio Mario Iorio

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Ricardo Benevides

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

João Luís de Araújo Maia

## **LOGOS - EDIÇÃO Nº 38 - VOL 20, Nº01, 2013**

**Logos: Comunicação & Universidade** (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

### **EDITORA-CHEFE**

Leticia Cantarela Matheus

### **EDITORA-ASSISTENTE**

Rosane Feijão

Alessandra Maia

### **EDITOR CONVIDADO**

José Ferrão Cardoso Neto

### **CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO**

Ricardo Ferreira Freitas (Presidente do Conselho Editorial), Luiz Felipe Baêta Neves (Presidente do Conselho Científico), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Márcio Souza Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris V - Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Robert Shields (Carleton University/Canadá), Ronaldo Helal (UERJ), Alessandra Aldé (UERJ) e Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ).

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Comunicação Social - PPGC - Mestrado em Comunicação

Revista Logos

A/C Prof. Dr. Vinícius Andrade Pereira (LCI)

Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F

Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013

Tel.fax: (21) 2334-0757. E-mail: logos@uerj.br

### **DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

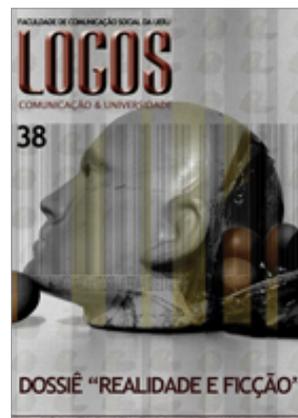
Alexandre Pereira Duarte

### **ILUSTRAÇÃO**

Sóter França Jr.

### **REVISÃO**

Alessandra Maia, Ana Erthal, Bruna Rodrigues, Camila Augusta Pereira, Carolina Souza de Almeida, Daniele Araujo, Ivan Mussa, Jacqueline Deolindo, Letícia Perani



# Sumário

- 2** Apresentação  
**José Cardoso Ferrão Neto, Rosane Feijão e Leticia Cantarela Matheus**
- Dossiê “Realidade e Ficção”
- 5** *Documento porque ficciono, ficciono porque documento: a resignificação de imagens de arquivo no cinema brasileiro contemporâneo*  
**Marcelo Dídimo Souza Vieira**
- 19** *Este não é um filme de ficção: notas sobre o som em falsos documentários de horror*  
**Rodrigo Carreiro**
- 32** *Montagens da realidade no cinema de Alain Resnais*  
**Monica Toledo Silva**
- 48** *A resistência armada: Lamarca e Marighella no cinema nacional*  
**Cristiane Gutfreind e Helena Stigger**
- 61** *Vontade de fantasia: crítica da razão fantástica e da objetividade*  
**Gustavo de Castro, Verônica Guimarães Brandão e Dioclécio Luz**
- 73** *Por um jornalismo latinoamericano realista, literário e mágico: uma leitura das crônicas de Gabriel García Márquez*  
**Florence Marie Dravet**
- 86** *Formas de cronotopo e de exotopia nas adaptações de “O Pagador de Promessas”*  
**Igor Sacramento**
- 100** *Consumo e diferenciação social: representações ficcionais dos espaços de refeição*  
**Marcia Perencin Tondato**
- 114** *Patroas vs empregadas: conflito das classes retratado nas telenovelas*  
**Florentina Neves Souza e Lucas do Carmo Dalbeto**
- 129** *Periferias e ambivalência comunicacional: imaginário e cobertura jornalística sob a mão forte do Estado*  
**Ada Cristina Machado Silveira**

# Apresentação

Por uma poética sem fronteiras

José Cardoso Ferrão Neto

Rosane Feijão

Leticia Cantarela Matheus

“Para mim, o mundo é o conjunto das referências desvendadas por todo o tipo de texto, descritivo ou poético, que li, compreendi e amei.” (Ricoeur, 2000, p. 49)

A revista Logos apresenta o dossiê “Realidade e Ficção” como contribuição ao desenvolvimento de pesquisas empíricas e reflexões sobre fronteiras e hibridismos entre realidade e ficção nas narrativas midiáticas. Ainda que, em alguns trabalhos, o tema não desponte na linha de frente, suas implicações podem ser desveladas nas marcas das textualidades que compõem lógicas próprias e peculiares de suas abordagens. O conjunto de artigos, entretanto, permite visualizar soluções comuns encontradas pelos autores para o enfrentamento da questão, presente nos processos, métodos e linguagens que conduzem ao entendimento de conceitos-chave como representação, imaginário e identidade. Do ponto de vista dos objetos empíricos analisados, o dossiê, além de contemplar o campo jornalístico, abre também espaço para o cinema e a televisão, ora situando o debate na intercessão entre tais veículos, ora explorando as especificidades de cada um.

A discussão sobre a superação da tradicional dicotomia entre documentário e obras ficcionais no cinema contemporâneo encontra-se no trabalho de Marcelo Dídimo Souza Vieira e Rodrigo Carreiro. Num texto acadêmico que também resguarda a fruição intelectual, os autores demonstram de que maneira a recuperação de imagens de arquivo por realizadores de dois documentários é capaz de resignificar não apenas uma intenção primeira na feitura dos filmes, como também as próprias noções do real e do imaginado, no exercício da criação. Helena Stigger e Cristiane Gutfreind abordam a construção da imagem do herói histórico em artigo sobre o cinema inspirado em líderes da esquerda armada durante a ditadura militar. Aqui, o ficcional reside exatamente no trabalho de memória empreendido na tessitura de duas intrigas que elevam seus protagonistas à condição de mitos redentores de parte da resistência.

Há importantes acréscimos ao debate de questões sociais e de gênero a partir de estudos de representação em telenovelas, como na pesquisa de Florentina Neves Souza e Lucas do Carmo Dalbeto, que aborda, especificamente, o conflito advindo das relações entre patroas e empregadas. A reflexão sobre o folhetim e as tensões advindas da correspondência maior ou menor com a realidade do trabalho doméstico no Brasil é ancorada, principalmente, nas elaborações de Pierre Bourdieu acerca do poder simbólico. Em jogo está não apenas a tensão presente na formatação de diferentes papéis sociais, como também as estratégias narrativas com que as novelas trabalham a configuração das culturas, ao forjarem representações identitárias. Nos espaços de refeição e consumo alimentar, também apresentados na telenovela, a autora Marcia Perencin Tondato chama a atenção para os signos de classe e de distinção social entranhados nas práticas

alimentares, dados a ler pela ficção. O estudo mostra a teledramaturgia como território simbólico privilegiado para o entendimento de como se originam não apenas as representações como também os reconhecimentos de fundo cultural, a partir da observação dos bens de consumo, dos gestos, dos lugares e da temporalidade circular dos hábitos cotidianos de comer. Ainda sobre televisão, a Logos publica a reflexão de Igor Sacramento sobre a adaptação da peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, para o cinema e a TV, tomando como principal apoio teórico os conceitos bahktinianos de cronotopo e exotopia. Sacramento explora as relações espaço-temporais nas diferentes tipologias narrativas, discute a historicidade da obra de ficção e destaca as implicações em torno da figura do autor e da construção das personagens.

O jornalismo aparece no diálogo com a literatura e na análise das crônicas de Gabriel García Márquez, feita por Florence Marie Dravet, que destaca o realismo mágico como especificidade latino-americana. Uma contribuição importante do trabalho da autora é a demonstração, através das crônicas do escritor-jornalista colombiano, da fabricação mítica da narrativa a partir do fato, num processo revelador do caráter igualmente imaginativo do real, aqui devidamente localizado. Para Dravet, os gêneros se misturam e se definem na relação simbiótica, constituindo mais uma estética do que uma produção logocêntrica do sentido da experiência. O debate se estende no texto de Gustavo de Castro, Verônica Guimarães Brandão e Dioclécio Luz sobre o conflito do jornalismo com a realidade fantástica: articular o real e a fantasia nessa tipologia narrativa constitui, para os autores, um desafio ainda a ser superado. O texto mostra como o ideal de objetividade, herança iluminista, ainda é o corolário da práxis produtora de notícias e classificatória do mundo dividido entre o concreto e o imaginário. Tal problema, no modo como é colocado neste texto acadêmico, encontraria na configuração narrativa não uma solução, mas ao menos uma possibilidade de incorporação pelo jornalismo da ficcionalidade da vida. Finalmente, a edição se encerra com o debate da professora Ada Cristina Machado Silveira sobre a construção do imaginário a partir do noticiário e da contribuição do imaginário para a delimitação das periferias, mas também para a atribuição de ambiguidades significacionais a esses espaços.

A questão antológica que atravessa as tensões e porosidades entre realidade e ficção parece querer residir na fé e no *status* da referência. Ao mesmo tempo em que se costuma atribuir à ficção apenas conotação, acredita-se que lá onde reside o referente haja pura denotação. De um lado, a invenção e o prazer estético; de outro, a pertinência às coisas do mundo. O enigma da comunicação não se enclosura, entretanto, naquilo que Paul Ricoeur criticou como uma “classificação sem fim”, e a ficção não corresponde à abolição da referência: o que muda são os recursos de verossimilhança, as expectativas de leitura e os processos de validação dessas ordens discursivas. Dificilmente nosso exercício de conhecimento distingue tão escrupulosamente as duas.

Agrupados sobre um fundo comum, embora arenoso, instigante e desafiador, os textos que apresentamos nesta edição da Revista Logos contribuem, ainda que modestamente, a uma revisão epistemológica da comunicação, seus meios, narrativas e linguagens, quando inseridos em formas de compreensão do universo sensível que insistentemente chama à tradução e à transposição poética e, por que não dizer, reflexiva. Boa leitura!

# **Dossiê**

*Realidade e Ficção*